

Pela irresponsabilidade

RAUL PILLA

A FÓRMULA por mim sugerida ao eminente sr. Odilon Braga, para tentar tirar o país do caos em que vai afundando, suscitou grande reação em certos círculos. Alguns legistas, que as circunstâncias, muito mais que a vocação, ou a formação, elevaram à categoria de constitucionalistas e desconhecem, por exemplo, a distância que vai da lei à convenção, horrorizaram-se, creio eu que sinceramente, com a idéia do governo coletivo e responsável. Substituindo-se graciosamente ao sr. presidente da República, a quem exoneram da responsabilidade de aceitar ou recusar a convenção lembrada, assim procedem eles levados por aquêle estranho constitucionalismo, que só enxerga os supostos direitos dos governantes e despreza os direitos fundamentais da Nação.

Essa é, porém, uma escassa maioria de boa-fé, à qual eu não posso dar a minha admiração, mas também não posso negar o meu respeito. Há, porém, uma turba-multa, justamente a que mais vocifera, que não quer que isto mude. Por que não quer? Eu poderia explicá-lo em termos crus e, por isto, mais verdadeiros. Prefiro, porém, recorrer ainda uma vez a Rui Barbosa, que, tendo vivido e padecido longamente neste país, tem para tudo palavras adequadas.

«Nestes aleijões constitucionais da América Latina, como o Brasil, nestes miseros tolhiços de repúblicas, que, tais qual o pau torto de nascença, tarde, mal ou nunca se endireitam, o ideal dos governos está na irresponsabilidade.

«Essa intransigência em que o nosso mundo político se abraça pelo sistema presidencial, negando pão e água a qualquer traço de ensaio das formas parlamentares, não se origina, realmente, de nenhum dos motivos assoalhados, não tem nascença em considerações de ordem superior, não vem de que os nossos políticos bebam os ares pela verdadeira prática republicana. Não, senhores. Pelo contrário, o de que se anda em cata, é só da irresponsabilidade na política e na administração».

Assim se exprimia o incomparável paladino da democracia em 1920. Se êle pudesse agora lançar o olhos sobre o país, veria haver chegado ao auge a irresponsabilidade na política e na administração.